
Um dos eixos centrais da programação de música erudita do CCB será a evocação dos 200 anos da morte de Beethoven, figura incontornável da história da música ocidental. Assinalar esta data é uma oportunidade para regressarmos a uma obra que, dois séculos depois, continua a manter uma extraordinária capacidade de nos desafiar e surpreender.

Sinfonia n.º 5 de Beethoven

Orquestra Metropolitana de Lisboa e Steven Isserlis

CCB . 27 de setembro . domingo . 17h00. Grande Auditório
Conversa pré-concerto por Rui Campos Leitão às 16h30



Programa

António Pinho Vargas (1951) *Nocturno/Diurno*

Camille Saint-Saëns (1835—1921) *Concerto para Violoncelo e Orquestra n.º 2 em Ré menor, Op. 119*

- I. *Allegro moderato e maestoso — Andante sostenuto*
II. *Allegro non troppo — Cadenza — Molto allegro*

Gabriel Fauré (1845—1924) *Élégie, Op. 24*

— Intervalo —

Ludwig van Beethoven (1770—1827) *Sinfonia n.º 5 em Dó menor, Op. 67*

- I. *Allegro con brio*
II. *Andante con moto*
III. *Scherzo: Allegro*
IV. *Finale: Allegro*

Ficha Artística

Violoncelo **Steven Isserlis**

Direção Musical **Pedro Neves**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Chamam-lhe Sinfonia do «Destino»: a *Quinta Sinfonia* de Beethoven é um monumento do imaginário coletivo ocidental. Representa uma consciência individual determinada a enfrentar as maiores adversidades para defender ideais. Convida a refletir sobre caminhos que se enredam em subjetividade, mas que são poderosamente tentadores. É uma experiência pessoal com aspiração universal, simultaneamente projetada no indivíduo e na Humanidade como um todo. Neste programa, combina-se com os paradoxos expressivos de Pinho Vargas e com duas outras obras que, de mestre e aluno, coincidem no registo íntimo e eloquente do violoncelo. O *Concerto n.º 2* de Saint-Saëns e a *Elegia* de Fauré são confiadas ao carisma de Steven Isserlis, um músico Eclético e Consagrado – com maiúsculas.